

Assim como homem, macaco arrisca menos quando está mais 'pobre'



Uma **experiência com primatas** divulgada nesta terça-feira (10) reforçou a ideia de que as pessoas ricas estão mais predispostas a assumir riscos que seus **congêneres pobres**, divulgou a imprensa australiana.

"Os macacos são capazes de tomar decisões racionais, como os humanos, após serem submetidos a treinamentos. Descobrimos que suas atitudes frente ao risco são similares as dos humanos", explicou a responsável pelo estudo, Agnieszka Tymula.

Agnieszka, uma economista da Universidade de Sydney, considerou que seu estudo é importante para entender **se o comportamento dos humanos muda em tempos de crise**, com a diminuição de sua fortuna pessoal, assim como as implicações desse comportamento na economia.

Para chegar a esses resultados, Agnieszka e seus companheiros submeteram dois macacos da espécie *rhesus* a 20 situações distintas e sob diferentes condições de 'riqueza' para que tomassem decisões.

Os macacos receberam diferentes níveis de hidratação, ou "riqueza aquífera", que foi medida através de exames de sangue, e os dois foram treinados para escolherem um entre dois prêmios, de acordo com o estudo publicado na revista *Proceedings of the National Academy of Sciences*.

As alternativas eram obter certa **quantidade de água** ou se arriscar em um jogo de apostas no qual perderiam tudo ou aumentariam o prêmio. "Descobrimos que os macacos que tinham mais água no sangue eram mais tolerantes ao risco", afirmou a especialista em economia.

O estudo respalda a hipótese que a riqueza aumenta a tolerância ao risco entre os seres humanos, seja em uma decisão como atravessar a rua, investir na bolsa de valores ou se submeter a um exame médico. Após a tomada de decisão, "as consequências estão sujeitas às probabilidades e não se tem certeza do que vai acontecer", disse Agnieszka.

A economista lembrou que existem centenas de estudos que mostram que o ser humano médio rejeita riscos e, por exemplo, as pessoas preferem uma quantidade de dinheiro em vez de 50% de chances de duplicar essa quantia, mas ainda se sabe pouco sobre a influência da riqueza na tendência para assumir riscos.

Fonte: EFE